



## Formação Inicial de Professores no Brasil e Portugal: Uma Investigação Qualitativa em Tempos de Pandemia

Tânia Regina da Rocha Unglaub, Betina da Silva Lopes, Francislé  
Neri de Souza, Lidnei Ventura

**Resumo:** Este artigo apresenta o percurso de investigação qualitativa, que discute os desafios e aprendizagens na formação inicial de professores do Centro de Educação a Distância da Universidade de Santa Catarina - Brasil (CEAD/UDESC) e do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro em Portugal, no período da Pandemia da Covid-19. O contexto da pesquisa se deu em cursos de formação inicial de professores nessas instituições educacionais. Trata-se uma pesquisa qualitativa, exploratória, tipo estudo de caso, conforme a concepção de Yin (2015). O corpus da pesquisa foi constituído por fontes documentais; entrevistas semiestruturadas, que correram por encontros síncronos, via plataforma Zoom e questionários e depoimentos realizados de forma assíncrona, via e-mail. Participaram das entrevistas sete docentes e oito discentes, inseridos nos cursos de formação de ambas universidades. Para análise e interpretação dos dados, apoiadas pelo software WebQDA, foram utilizados os princípios da análise de conteúdo, conforme preconizada por Bardin (2016), organizada em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na codificação dos dados foram elencadas duas categorias principais: *dificuldades* e *aprendizagens*, das quais emergiram uma série de subcategorias. A definição do percurso metodológico aplicado a essa investigação qualitativa reuniu etapas, processos e técnicas selecionados para a construção do estudo e, por consequência, a sua articulação com o arcabouço teórico e os objetivos da pesquisa. A utilização do software WebQDA, inspirada nos estudos de Neri de Souza, Neri de Souza, Costa, Moreira, & Freitas, (2017); Souza, Costa, & Moreira, (2011) foi importante para o tratamento dos dados, que uma vez inseridos, abriram um leque de possibilidades para o desenho da análise com múltiplas variáveis de classificação, bem como a articulação e triangulação com as diferentes fontes de dados.

**Palavras-chave:** Pesquisa Qualitativa; Análise de Conteúdo; Formação Inicial de Professores; Prática Pedagógica; Pandemia Covid-19

**Initial Teacher Training in Brazil and Portugal: A Qualitative Investigation in Times of Pandemic**

**Abstract:** This article presents the qualitative research path, which discusses the challenges and learning in the initial training of teachers of the Centre for Distance Education of the Santa Catarina State University in Brazil (CEAD/UDESC) and of the Department of Education and Psychology of the University of Aveiro in Portugal, in the period of the Covid-19 Pandemic. The research context took place in initial teacher training courses in these educational institutions. This is a qualitative, exploratory, case study type research, according to Yin's (2015) conception. The research corpus consisted of documentary sources; semi-structured interviews, which ran through synchronous meetings, via the Zoom platform and questionnaires and testimonies carried out asynchronously, via email. Seven professors and eight students participated in the interviews, included in the training courses of both universities. For data analysis and interpretation, supported by the WebQDA software, the principles of content analysis were used, as recommended by Bardin (2016), organized in three stages: 1) pre-analysis, 2) exploration of the material and 3) treatment of the data. results, inference and interpretation. In coding the data, two main categories were listed: *difficulties* and *learning*, from which a series of subcategories emerged. The definition of the methodological approach applied to this qualitative investigation brought together stages, processes and techniques selected for the construction of the study and, consequently, its articulation with the theoretical framework and the research objectives. The use of the WebQDA software, inspired by the studies of Neri de Souza, Neri de Souza, Costa, Moreira, & Freitas, (2017); Souza, Costa, & Moreira, (2011) was important for the treatment of the data, which, once inserted, opened up a range of possibilities for the design of the analysis with multiple classification variables, as well as the articulation and triangulation with the different sources of data

**Keywords:** Qualitative Research; Content analysis; Teacher Training; Pedagogical Practice; Pandemic-Covid-19.

## 1. Introdução

A pandemia de COVID-19, que acometeu a população mundial no início de 2020, exigiu ações emergenciais dos governantes nas mais variadas áreas da sociedade com o intuito de conter a propagação da doença. Essas ações adotadas na maioria dos países modificaram o modo de vida da população, alteraram as relações humanas e levaram à imediata suspensão das atividades presenciais em instituições educacionais. Repentinamente os professores do ensino básico ao ensino superior, incluindo a formação inicial de professores (Unglaub, & Lopes, 2021), foram pressionados a migrarem do ensino presencial para o ensino on-line, denominado no Brasil como ensino remoto. (Moreira, & Barros, 2020)

Diante desse desafio de proporções internacionais e dessa nova prática emergencial vivenciada na área educacional foi realizado um estudo de caso exploratório qualitativo sobre o impacto pandêmico na formação inicial de professores de dois centros de estudos de duas instituições públicas de ensino superior de países diferentes: Centro de Educação a Distância da Universidade de Santa Catarina - Brasil (CEAD/UDESC) e Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro em Portugal (DEP/UA). Presume-se que a análise comparativa dessa experiência pode enriquecer protocolos futuros entre os dois países, além de outros. O objetivo deste artigo é apresentar essa pesquisa e seus caminhos metodológicos.

As seguintes questões nortearam o estudo: Quais desafios e aprendizados surgiram na formação inicial de professores, em relação ao estágio supervisionado, durante a primeira e segunda 'ondas' (de março de 2020 a março de 2021) da pandemia COVID-19? Quais ajustes foram implementados dentro das estratégias iniciais de formação de professores durante a pandemia COVID-19?

Diante desses questionamentos, depois de várias considerações sobre possibilidades metodológicas decidiu-se pela realização de uma investigação exploratória de abordagem qualitativa fundamentada nos pressupostos de Minayo (2016), Ludke, & André (2013), tipo estudo de caso, conforme a concepção de Yin (2015).

O corpus da pesquisa foi constituído por fontes documentais, bem como pelos depoimentos de docentes e discentes, inseridos nos cursos de formação de ambas universidades, coletadas entre dezembro de 2020 e junho de 2021. As fontes documentais examinadas concentraram-se nos decretos governamentais, normativas e portarias institucionais, dois relatórios de Prática de Ensino Supervisionado da UA e três relatórios de Estágio Curricular Supervisionado do CEAD/UDESC. Os depoimentos foram coletados on-line, via plataforma Zoom e seguiram um roteiro prévio de entrevistas semiestruturadas conforme proposta de Manzini (2020) bem como questionários semiabertos que foram respondidos de forma assíncrona.

A análise e interpretação dos dados fundamentou-se nos princípios da análise de conteúdo qualitativa preconizada por Bardin (2016), em cada uma das etapas, apoiada pelo software WebQDA® (Neri de Souza, Neri de Souza, Costa, Moreira, & Freitas, 2017; Souza, Costa, & Moreira, 2011).

Após esta introdução a primeira seção do artigo discorre sobre o contexto da pesquisa; os procedimentos metodológicos são apresentados na segunda parte. Já na terceira seção são apresentadas a análise dos dados seguida pelas considerações finais.

## 2. Contexto da Pesquisa

O estudo que originou o presente artigo ocorreu no contexto pandêmico, no qual foi praticado o “fique em casa” com o objetivo de conter a propagação do vírus. Nessa realidade emergencial, investigar o cotidiano escolar completamente alterado tornou-se instigante, na busca por conhecer os desafios e soluções encontrados. Além do processo ensino/aprendizagem a formação do professor se defrontou com o desafio dos ajustes no estágio curricular supervisionado. Foi esse o ambiente no qual nasceu e se desenvolveu esta pesquisa que envolve a formação de professores de duas instituições públicas de países diferentes:

CEAD/UDESC, localizada na cidade de Florianópolis (Brasil). Para este estudo, foram selecionados os alunos e professores do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade de ensino a distância, tipo semipresencial.

Definiu-se por esse curso porque nos denominados Polos de Apoio Presencial acontecem dois encontros semestrais entre os alunos e o professor e há tutores disponíveis para interagirem semanalmente. Além disso os polos dispõem de computadores para uso *in loco*, com acesso à internet, para uso dos alunos que não possuem equipamentos próprios ou limitações no acesso wifi. (Udesc, polos uab, 2017))

DEP/UA, voltado para a formação e desenvolvimento de educadores profissionais, fazendo parte da Universidade desde sua criação em 1973 (Araújo e Sá, Costa, Canha, & Alarcão, 2002). Atualmente em Portugal exige-se mestrado para trabalhar nos níveis de educação infantil, primário ou secundário como professor/educador (Portugal, 2014). Esse Departamento oferece sete cursos de mestrado que habilitam os alunos para a profissão docente (Universidade de Aveiro, 2020). Antes da pandemia todos esses cursos eram ministrados na modalidade presencial.

Apesar de diferentes sistemas de ensino superior, especializações e modalidades institucionais (CEAD – ensino a distância e DEP/UA – ensino presencial), a estratégia de formação inicial de professores em contexto é semelhante em ambas as instituições, no que se refere a estágio. Num primeiro momento ocorre uma observação não participante das aulas pelo professor/aluno com leitura crítica do contexto educacional. Na segunda etapa do estágio, o estagiário começa a ministrar aulas específicas planejadas, acompanhadas por um supervisor/orientador, sendo convidado a observar e refletir sobre a ação educativa. Essa experiência de aprendizagem do aluno/professor é sustentada/enquadrada pelo projeto de pesquisa (UA/PT) e projeto de intervenção (CEAD/BR).

No que diz respeito à transição da aprendizagem presencial para a aprendizagem on-line devido às medidas de distanciamento social implementadas durante a pandemia, novamente se verificam semelhanças entre os dois contextos nacionais:

No Brasil, o Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, proibiu todas as atividades educativas. Posteriormente o ensino não presencial foi permitido através de meios digitais, denominado ensino remoto emergencial, (Unglaub, & Lopes, 2021). excluindo a possibilidade de aplicação dessa substituição ao estágio profissional e às práticas laboratoriais. Com a permanência do estado de pandemia, esta autorização foi retificada, permitindo os estágios desde que atendendo determinados critérios.

Em Portugal, as atividades escolares, foram também suspensas a partir de 16 de março de 2020, por determinação do Conselho de Ministros (Sábado, 2020; Notícias UA, 2020). Isto implicou sérias dificuldades para os estágios pedagógicos. Tal como no Brasil foram adotadas medidas regulamentares específicas para permitir que os alunos-docentes concluíssem seus estágios neste contexto excepcional.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Como já mencionado na introdução deste trabalho, trata-se de uma pesquisa de abordagem metodológica qualitativa, inspirada nos princípios de Minayo (2016), Ludke e André (2013), de caráter exploratório, tipo estudo de caso. O estudo de caso é considerado por Creswell (2014) uma boa abordagem para o investigador que estuda caso ou casos identificáveis e delimitados.

#### 3.1 Fontes de informações

Para o estudo de caso, a coleta de dados abrange o uso de múltiplas fontes de informação para interpretar os fenômenos estudados. (Ludke, & André, 2013; Creswell, 2014; Yin, 2015, Minayo, 2016,). O corpus da pesquisa é composto por narrativas elaboradas por meio da análise e triangulação entre transcrições de entrevistas semiestruturadas, questionários semiabertos, além de portarias, pareceres e diretrizes governamentais e institucionais que estabeleceram ações a serem implementadas na pandemia. Também foram examinados dois relatórios de Prática de Ensino Supervisionado da UA, três relatórios de estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia do CEAD/UDESC, dos alunos participantes da pesquisa. Esses documentos relatam aprendizagens e desafios vivenciados nas práticas pedagógicas nesse período pandêmico.

O grupo de sujeitos entrevistados foi composto por alunos-professores que estavam realizando estágio curricular supervisionado na educação básica durante a primeira e segunda ondas da pandemia de SARS-COV-2, bem como seus supervisores e orientadores. A Tabela 1 abaixo indica os papéis dos entrevistados dentro do contexto universitário bem como sua nacionalidade.

**Tabela 1.** Lista de participantes deste estudo

Participantes	Portugal	Brasil	Total
Alunos Estagiários	3 Alunos	5 Alunos	8
Orientador Universitário e/ou Supervisor Acadêmico	1 Professor	3 Professores	4
Supervisor Escolar	1 Professor	2 Professores	3
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>15</b>

### 3.2 O processo da coleta de dados

O processo da coleta de dados, das entrevistas orais, devido as normativas legais de distanciamento, para evitar o contágio da COVID-19, ocorreram através de videoconferências pela plataforma Colibri (Zoom). Os questionários semiabertos foram coletados de forma assíncrona, por e-mail. Os primeiros contatos com os participantes se deram por conversas em WhatsApp para combinar o melhor momento para a realização do encontro síncrono, ou coletar o e-mail para o envio dos questionários.

Os depoimentos de forma síncrona ou assíncrona, foram coletados com base num roteiro elaborado previamente, de acordo com os princípios de Manzini (2006). Por esse método as informações são obtidas sem respostas condicionadas por uma padronização de alternativas; os participantes ficaram à vontade para expor suas ideias sobre o assunto e puderam inserir outras questões durante o depoimento.

As entrevistas e questionários possibilitaram conhecer os percalços vivenciados pela emergência sanitária e os ajustes necessários para adaptar o estágio supervisionado durante o processo de formação inicial de professores nesse período da pandemia de COVID-19. Os participantes demonstraram grande interesse em relatar aspectos referentes à sua rotina profissional, e sua vida privada para se adequar ao ensino on-line “remoto”.

As acadêmicas de formação inicial de professores precisavam realizar seu estágio de prática pedagógica nas escolas de 1º e 2º ciclos da educação básica. Orientadores e supervisores de estágio também necessitavam acompanhar os estágios, de forma remota, (on-line), num contexto novo, e preocupante, que gerou muito estresse devido à situação pandêmica, explicitada nos depoimentos orais e questionários.

A busca por fontes documentais passou pelo processo de escavação. Na época, as produções sobre esse assunto eram praticamente inexistentes, pois a situação era completamente nova, e decidiu-se examinar documentos oficiais de governos e instituições. Os relatórios de estágio foram disponibilizados pelos próprios depoentes no momento das entrevistas, que contém relatos sobre a transição e execução da prática pedagógica remota.

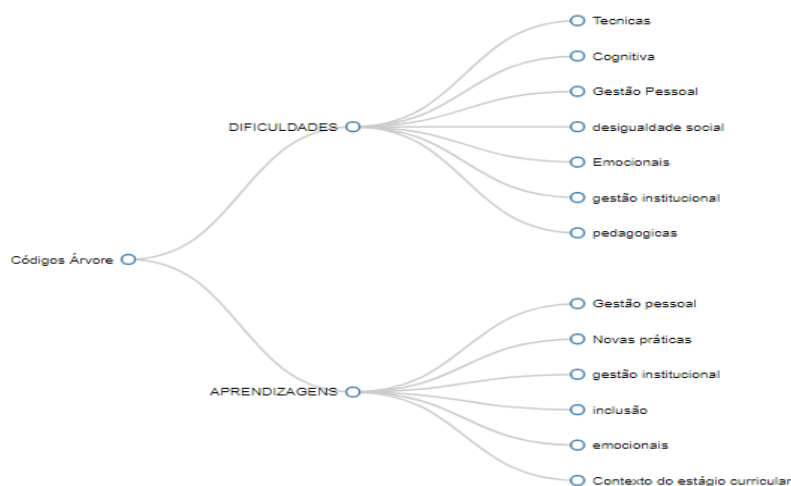
## 4. Análise dos Dados

A análise e interpretação dos dados fundamentou-se nos princípios da análise de conteúdo preconizada por Bardin (2016), que organiza a perquirição em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na etapa da pré-análise foi realizada a exploração do material, ancorada nas ideias iniciais focadas no enfrentamento da situação emergencial que necessitava de uma ação propositiva de soluções imediatas. Por outro lado, o contato com os teóricos relacionados à formação de professores, educação a distância e questionamentos, estruturou a procura pelas indagações que trariam as respostas mais adequadas na elaboração das soluções urgentes para reinventar a prática pedagógica.

A segunda fase de análise de conteúdos, defendida por Bardin (2016), denominada fase exploratória, foi apoiada pelo software WebQDA® (Neri de Souza, Neri de Souza, Costa, Moreira, & Freitas, 2017; Souza, Costa, & Moreira, 2011). Esse software contribuiu para organizar e sistematizar todo o contexto da investigação, questionar os dados e classificar relações individuais ou colaborativas de forma síncrona ou assíncrona. Essa ferramenta facilitou o trabalho colaborativo de investigadores geograficamente distantes - Brasil e Portugal. Assim, o processo de validação dos procedimentos e categorias de análise foi agilizado. Isso porque o webQDA® está na nuvem de computadores permitindo o trabalho simultâneo no mesmo *corpus* de dados, estabelecendo o processo de codificação e discussão on-line das dimensões e categorias.

Os dados coletados, foram inseridos e distribuídos no sistema de codificação desse software, para aglutinar ideias e facilitar sua inferência e interpretação. Duas categorias foram definidas com base nos objetivos propostos: dificuldades (246 referências) e aprendizagens (178 referências). Foi criado um conjunto de subcategorias, associadas a cada informação codificada, conforme demonstra o código árvore (Figura 1) elaborado automaticamente por esse software.



**Figura 1.** Sistema de análise com dimensões e categorias criados com o apoio do software webQDA®.

Essas categorias e subcategorias foram elencadas com base nos questionamentos levantados, entre os quais: Como desenvolver uma educação inclusiva considerando as diferenças sociais e econômicas dos futuros professores-acadêmicos? Como transpor instantaneamente aulas presenciais para “ensino remoto” que atenda a todos com qualidade? Como estudar sem ter a estrutura tecnológica e psicossocial adequada? Como desenvolver estágio on-line? Questionamentos relativos às especificidades do processo de mediação pedagógica no contexto de ensino-aprendizagem remoto para reposição/continuidade dos estudos na conjuntura da pandemia. Questionamentos cognitivos referentes a novas possibilidades de aquisição de conhecimentos, na área de formação de professores.

Como demonstrado a seguir, as descrições das narrativas contidas nas respostas a essas interrogações, inseridas e classificadas no software webQDA favoreceram a execução da terceira etapa proposta por Bardin (2016) de tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Junto às descrições das entrevistas, relatórios e demais fontes documentais consultadas foram-se descrevendo as inferências e interpretações dos dados coletados e classificados.

A interpretação dos relatos, referentes às dificuldades, partem de sua categorização nos aspectos técnicos ou tecnológicos, cognitivos, emocionais, gestão pessoal, gestão institucional, pedagógicas, desigualdade

social, (7 subcategorias). Porém cabe ressaltar que as questões emocionais, técnicas e de desigualdade social tiveram um destaque acentuado no percentual das respostas.

Seguem algumas narrativas que representam a subcategoria de dificuldades emocionais:

- o Medo de ser infetada ou de transmitir a infecção; receio de me aproximar das pessoas, (1ª Estudante/PT - entrevista cedida em março de 2021)
- o Medo de não ser aceita na escola para a realização do estágio. (5ª Estudante/BR entrevista cedida em março de 2021)
- o O nível psicológico e social foi das piores fases da minha vida enquanto estudante universitária. (2ª Estudante/PT entrevista cedida em maio de 2021)
- o Muito cansaço a nível psicológico e dores de cabeça (Supervisora/PT, entrevista cedida em fevereiro de 2021)
- o O trabalho duplicou e a falta do ar puro, de conviver e de me sentir viva deram lugar a uma solidão e uma constante frustração. (4ª Estudante/BR entrevista cedida em março de 2021)
- o Lidar com sérias questões emocionais de nossos discentes que perderam emprego, parentes faleceram, e passaram a estudar mais tempo com seus filhos (Entrevistado B-Orientadora/BR, entrevista cedida em dezembro de 2021)
- o Problemas psicológicos decorrentes das perdas de familiares, do emprego, do cuidado redobrado com a família, o sobre trabalho por conta do *home office*. (Entrevistado B - Orientador/BR, entrevista cedida em novembro de 2020)
- o Estar em casa em isolamento com crianças consumiu muito minha energia e atenção; senti muito medo, distante de tudo e perdi a vontade de estudar. (6ª Estudante/BR - entrevista cedida em maio de 2021)

Entre as questões técnicas e de desigualdade social, as narrativas indicaram que nem todos tinham seus equipamentos particulares. Muitos os dividiam com seus filhos que também precisavam estudar online, bem como com outros membros da família que estavam a trabalhar em *home office*. A narrativa de um entrevistado revela que “Disputa de espaços, recursos e equipamentos, em muitos casos não existentes, tornou-se muito comum entre muitos estudantes”. (Entrevistado D- orientador/BR, entrevista cedida em dezembro de 2020)

As dificuldades foram bem acentuadas a ponto de favorecerem o aumento da desigualdade social tanto no Brasil como em Portugal. “Muitos não conseguiram ou não tinham como acessar a plataforma da sala de estudos, outros receberam apenas os materiais impressos, e outros a gente precisava levar o material nas comunidades em que os alunos moravam”. (7ª Estudante/BR, entrevista cedida em maio de 2021). Outra depoente brasileira reforça a evidência das desigualdades e alerta para a necessidade de políticas públicas adequadas: “A desigualdade se tornou mais evidente, e foi difícil, por nossas próprias forças, suprir as necessidades. Faltam políticas públicas adequadas”. Supervisora/BR entrevista cedida em abril de 2021

Em Portugal as estudantes estagiárias revelaram que: “Os alunos com mais dificuldades económicas não tinham acesso a computadores, internet e os pais não os conseguiam ajudar a acompanhar os trabalhos propostos pelos professores”. (3ª Estudante/PT entrevista cedida em maio de 2021). Outra entrevistada revelou que “as crianças de etnia cigana, as aulas e as tarefas eram dadas em papel aos pais que buscavam as tarefas na escola”. E acrescentou: “Os trabalhos tinham de ficar em quarentena na escola antes de chegar às mãos dos alunos e serem devolvidos aos professores”. (2ª Estudante/PT, entrevista cedida em maio de 2021).

A intensidade do impacto foi menor nas escolas privadas em relação às públicas. Nas escolas privadas a reorganização didática, e o acesso às tecnologias possibilitou o breve retorno às aulas de forma on-line, como pode ser observado na narrativa da entrevista gravada de uma docente orientadora. “a estagiária estava a fazer estágio numa escola privada e regressou muito rapidamente a interação didática ainda que à distância, e teve oportunidade de interagir com os alunos fazer aulas on-line”.

(Entrevistada A – Orientadora/PT, dezembro, 2020). E acrescentou, “(...) uma escola privada, foi de certa forma privilegiada porque nas outras escolas os outros Estagiários não tiveram a oportunidade de regressar tão rapidamente a interação didática”. (Idem). No Brasil, a diferenciação também ficou bem acentuada, pois instituições públicas tiveram suspensas suas aulas por dois meses.

Importa observar que embora as dificuldades tenham sido muitas, tanto no aspecto da vida privada, quanto institucional, abriram a oportunidade para grandes aprendizagens, cuja categoria apresentou a seguinte subdivisão (6 subcategorias): gestão institucional, novas práticas, gestão pessoal, inclusão, emocionais e contexto do estágio curricular. Tal qual na categoria de dificuldades a descrição permitiu entremear inferências e interpretações nos dados coletados nesta grande categoria.

A subcategoria de novas práticas se destacou com 58,8% das referências, ou seja, ficou evidente a vontade de buscar novas aprendizagens mesmo diante do caos e das adversidades. Mas que novas práticas foram essas? Como as novas práticas foram estratégias reinventadas? O que elas significam? Abaixo apresentamos algumas referências extraídas das entrevistas, e tabuladas pelo *software* webQDA conforme narradas pelos participantes da pesquisa:

- o No contexto de pandemia utilizamos a plataforma Zoom para dar aulas. (Supervisora/PT, entrevista cedida em fevereiro de 2021)
- o Criação de momentos complementares síncronos para tirar dúvidas e reforço, ou ajudar a desenvolver competências digitais. (Entrevistada A- orientadora/PT – entrevista cedida em dezembro de 2020)
- o Disponibilização de recursos alternativos de ensino-aprendizagem, como gameificação, atividades autocorrigíveis, maior uso de recursos audiovisuais. (Entrevistada C-orientadora/BR, entrevista cedida em fevereiro de 2021).
- o Questões colocadas no compartilhamento de tela eles respondiam num prazo estabelecido na sala de aula ou para o email do professor. (Supervisora/PT, entrevista cedida em fevereiro de 2021)
- o Tornámo-nos mais versáteis a dar aulas, e enriquecemos o nosso saber. (4ª estudante/BR, entrevista cedida em maio de 2021)
- o Aulas on-line fizeram com que incrementássemos alguns saberes a nível tecnológico. (5ª estudante/BR, entrevista cedida em maio de 2021)
- o Acesso aos alunos nas salas virtuais (google classroom) com tutoriais de todos os recursos utilizados na plataforma, vídeos explicativos e materiais via youtube, Criação e uso de jogos e recursos digitais para contribuir no reforço presencial das crianças. (supervisora de estágio/BR, entrevista cedida em abril de 2021)
- o Provável a presença de aulas digitais a distância passe a ser o novo normal e temos que preparar os nossos professores para isto também nos cursos de formação de professores. É uma necessidade didática e de políticas públicas. (Entrevistada A- orientadora/PT – entrevista cedida em dezembro de 2020)
- o O segundo desafio foi tornar o tema atrativo para ser aprendido, aprofundado e pesquisado, nesse sentido apoiei-me na literatura, jogos online, mediação de leitura e vídeos. (Relatório de Estágio/BR)
- o Replaneamento foi permanente, pois enquanto um grupo avançava muito, o outro estagnava na resposta aos incentivos de interação e aprendizagem. (Entrevistada C-orientadora/BR – entrevista cedida em fevereiro de 2021)

Destaca-se a importância das entrevistas para o levantamento de indagações, pois as dúvidas e incertezas bem direcionadas, podem proporcionar novas e ricas experiências de aprendizagens, como apontou a orientadora brasileira entrevistada: “As dúvidas contribuíram muito, pois a partir delas é que foram dados os encaminhamentos didático-pedagógicos e administrativos” (Idem, 2021)

Os participantes da pesquisa também revelaram que alguns questionamentos foram levantados acerca do ensino on-line, ou como diriam os brasileiros “ensino remoto”.



Esses questionamentos podem servir de futuras reflexões e busca de caminhos didáticos para a reorganização pedagógica de um ensino on-line democrático:

- o Como desenvolver uma educação inclusiva levando em consideração as diferenças sociais e econômicas dos futuros professores acadêmicos? (Entrevistada C- orientadora/BR – entrevista cedida em fevereiro de 2021)
- o Como transpor instantaneamente aulas presenciais para “ensino remoto” que atenda a todos com qualidade? (Entrevistada D - orientadora/BR – entrevista cedida em fevereiro de 2021)
- o Como estudar sem ter a estrutura tecnológica e psicossocial adequada? (4ª Estudante /BR – entrevista cedida em março de 2021)
- o Como interagir em aulas on-line com os pequeninos para que eles entendam? (Entrevistada A - orientadora/PT – entrevista cedida em dezembro de 2020)
- o Como desenvolver estágio on-line sem contato presencial com as crianças? (5ª Estudante /BR – entrevista cedida em março de 2021)

Foram apresentadas essas e outras interrogações relativas às especificidades do processo de mediação pedagógica no contexto de ensino-aprendizagem remoto para reposição/continuidade dos estudos na conjuntura da pandemia. Também apareceram questionamentos cognitivos referentes a novas possibilidades de aquisição de conhecimentos, na área de formação de professores. É importante ressaltar que para a condução da presente pesquisa foi importante a aplicação dos princípios de análise de conteúdo citados acima em cada uma das etapas propostas.

Na tabela 2 apresentamos uma visão geral do número de entrevistados e de referências (unidades de texto) tal como mostramos anteriormente.

**Tabela 2.** Visão geral do sistema de análise e seus números.

Códigos	Número Entrevistados	Número de Referências
<b>DIFICULDADES</b>	<b>13</b>	<b>246</b>
Técnicas	7	17
Cognitiva	8	15
<i>Gestão Pessoal</i>	<i>11</i>	<i>32</i>
Desigualdade social	7	17
<i>Emocionais</i>	<i>12</i>	<i>62</i>
Gestão institucional	10	25
<i>Pedagógicas</i>	<i>13</i>	<i>62</i>
<b>APRENDIZAGENS</b>	<b>13</b>	<b>178</b>
Gestão pessoal	5	5
<i>Novas práticas</i>	<i>13</i>	<i>94</i>
Gestão institucional	7	23
Inclusão	7	14
Emocionais	6	11
Contexto do estágio curricular	4	13

Destacamos em itálico na tabela 2 as dificuldades mais mencionadas e o desafio de aprendizagem de novas práticas em tempo de pandemia. Os limites inerentes a este artigo impedem o aprofundamento e análise dos dados acima expostos, mas que seguramente poderão ser objeto de novos trabalhos com triangulações mais aprofundadas.



Pois não há como minimizar a importância dos depoimentos daqueles que viveram essa emergência, como fonte primária de informações, captadas sob o fogo cruzado de problemas sem soluções conhecidas. Importa observar que o maior número de referências (99) deriva justamente da subcategoria de Novas Práticas entre todos os aprendizados

## 5. Considerações Finais

Considera-se que a metodologia é o coração da pesquisa, que faz pulsar e dá vida a todo o percurso da investigação. Pois, o percurso metodológico aplicado em pesquisas científicas é o que reúne as etapas, processos e seleciona técnicas para a construção do estudo e, por consequência, a sua articulação com o arcabouço teórico e os objetivos da pesquisa. Por isso o foco principal deste artigo foi a apresentação dos caminhos metodológicos trilhados na investigação ora apresentada, muito embora de forma sucinta, em detrimento dos resultados da própria pesquisa.

A definição do percurso metodológico aplicado a essa investigação qualitativa sobre os desafios e aprendizados na formação inicial de professores no Brasil e Portugal em tempos de covid-19 reuniu as etapas, processos e técnicas selecionados para a construção do estudo e, por consequência, a sua articulação com o arcabouço teórico e os objetivos da pesquisa. O estudo de caso exploratório no método qualitativo focou na análise das narrativas de estudantes do curso de formação de professores e docentes que estão envolvidos com essa área de formação, seja na condição de orientadores do relatório de estágio ou supervisores de estágio das duas instituições descritas no artigo. A utilização do software WebQDA foi importante para o tratamento dos dados que uma vez inseridos, abriram um leque de possibilidades de análise muito amplo e com múltiplas variáveis de classificação.


Este estudo teve como objetivo explorar a experiência pessoal tanto de supervisores e orientadores quanto do professor-aluno durante estes tempos excepcionais de pandemia que atingiram a educação de forma global. A preocupação foi incluir não apenas as estratégias, mas abordar como as identidades dos professores estão em mudança. Como aponta Ventura, (2019) ainda faltam pesquisas considerando o cotidiano da educação a distância vivenciado pelos envolvidos. As questões levantadas favoreceram a compreensão de desafios emergentes, novas práticas e aprendizados e as soluções em relação ao contexto do estágio curricular supervisionado. Todos os aspectos apontados precisam de um escrutínio mais aprofundado, uma vez que o novo “normal” ainda é um caminho em construção. Entretanto este estudo, apesar de suas limitações, se oferece como ponto de apoio ou de partida para novas investigações e inquirições à medida que os ajustes provocados pela pandemia se consolidam.

## 6. Referências


- Araújo e Sá, M.H., Costa, N., Canha, M.B., & Alarcão, I. (2002). Desafios à pós-graduação em formação de professores na Universidade de Aveiro: das intenções às práticas. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), 27-52.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: ed. 70.
- Brasil. (2020a). Decreto Legislativo. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-covid-19>.
- Brasil. (2020b). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE nº 5, de 28 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
- Creswell, J. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso
- Lüdke, M.; André, M. E.D.A. (2013). *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U.
- Manzini, E. J. (2020) *Análise de entrevista*. 1. ed. Marília: ABPEE, v. 1. 284p
- Minayo, M. C. S. [Org.] (2016). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Moreira, J. A. Marques; H, S. ; BARROS, D. (2020) Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr.

- NERI de Souza, F.; NERI, D (2016) Aplicação de software na investigação qualitativa - Revista Gaúcha Enfermagem. vol.37 no.3 Porto Alegre. 2016 Epub Oct 03, 2016. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000300201](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000300201).
- Neri de Souza, F., Neri de Souza, D., Costa, A. P. A. P., Moreira, A. A. de F. G., & Freitas, F. M. (2017). webQDA: Manual de Utilização Rápida (3a). Aveiro. Portugal: Universidade de Aveiro.
- Noticias UA. (2020). Notícias da Universidade de Aveiro: Atualização Covid-19.. disponível em : mo
- Portugal. (2014) [Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, Formação de Professores DGES](https://www.dges.gov.pt/pt/content/decreto-lei-no-792014-de-14-de-maio-formacao-de-professores). Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt/content/decreto-lei-no-792014-de-14-de-maio-formacao-de-professores>
- Sábado. (2020). Coronavírus: Escolas, universidades e creches encerradas em todo o país, 16/03/2020. Disponível em <https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/coronavirus-escolas-universidades-e-creches-encerradas-em-todo-o-pais>.
- Souza, F. N. de, Costa, A. P., & Moreira, A. (2011). webQDA. Aveiro: Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro e Esfera Crítica.
- Udesc, Polos UAB. (2017). Polos de Ensino a distância da UDESC. <https://www.udesc.br/polos>
- Universidade de Aveiro. (2020). Departamento de Educação e Pedagogia: Mesrado profissionalizante e acadêmico. Disponível em <https://www.ua.pt/pt/dep/mestrados-profissionais-e-academicos>
- UNGLAUB, T.R.R & LOPES, B. (2021). Ensino remoto e a formação de professores: questionamentos para a reorganização pedagógica na pandemia [Remote teaching and teacher training: questions for pedagogical reorganization in the pandemic]. *Indagatio Didactica*, 13 (4), 77-91.
- Univeridade de Aveiro, Departanto de educação e pedagogia. Disponível em: <https://www.ua.pt/pt/dep/mestrados-profissionais-e-academicos>
- VENTURA, L. (2019). O Voo da Fénix – narrativas de travessias de identidade de egressos da Educação a Distância [. Florianópolis.
- Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.


**Tânia Regina da Rocha Unglaub**

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil  
 <https://orcid.org/0000-0002-5929-5275>  
✉ [tania.unglaub@udesc.br](mailto:tania.unglaub@udesc.br)


**Betina da Silva Lopes**

Universidade de Aveiro, Portugal  
 <https://orcid.org/0000-0003-0669-1650>  
✉ [blopes@ua.pt](mailto:blopes@ua.pt)

**Francislê Neri de Souza**

Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, Brasil  
Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – CIDTFF, Portugal  
Andrews University – AU, EUA  
 <https://orcid.org/0000-0003-3663-7276>  
✉ [francisle.souza@unasp.edu.br](mailto:francisle.souza@unasp.edu.br)

**Lidnei Ventura**

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil  
 <https://orcid.org/0000-0003-4310-2632>  
✉ [lidnei.ventura@udesc.br](mailto:lidnei.ventura@udesc.br)

**Data de submissão:** 02/2022

**Data de avaliação:** 04/2022

**Data de publicação:** 07/2022